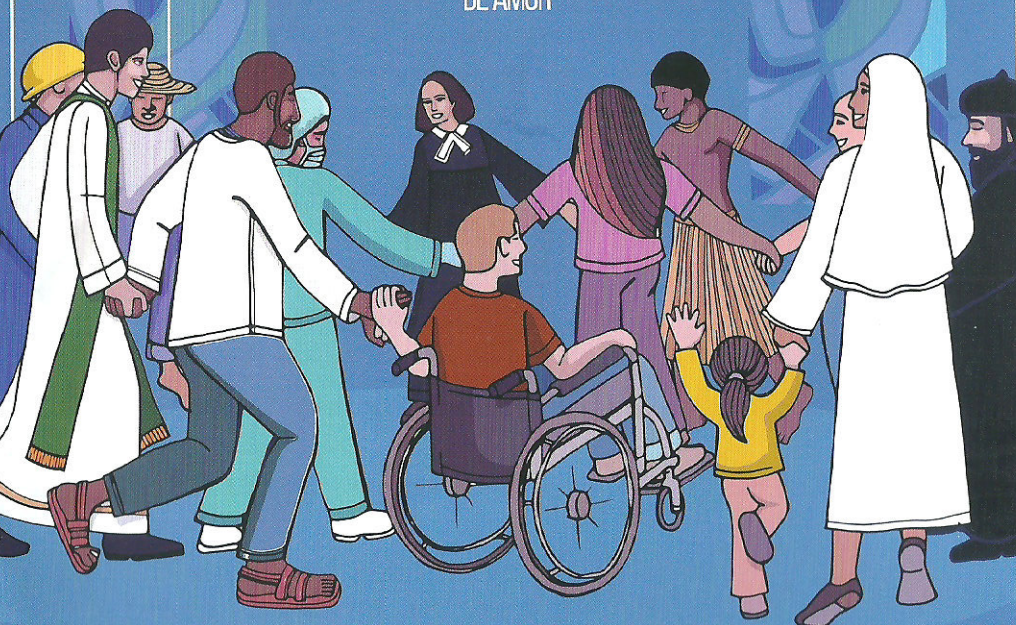


V CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA

“CRISTO É A
NOSSA PAZ:
DO QUE ERA DIVIDIDO,
FEZ UMA UNIDADE”
(Ef 2.14a)

“FRATERNIDADE E
DIÁLOGO: COMPROMISSO
DE AMOR”



28 DE MARÇO - COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE - DOMINGO DE RAMOS



CÍRCULOS BÍBLICOS



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

Deus da vida, da justiça e do amor,
Nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade
e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade.

Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica,
ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo
como compromisso de amor, criando pontes que unem
em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio.

Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis para servir a toda a
humanidade, em especial, aos mais pobres e fragilizados,
a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor
e partilhar suas dores e angústias, suas alegrias e esperanças,
caminhando pelas veredas da amorosidade.

Por Jesus Cristo, nossa paz,
no Espírito Santo, sopro restaurador da vida.
Amém!

CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA 2021

Tema: Fraternidade e diálogo: compromisso de amor

Lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade". (Ef 2,14a)



Direção-Geral:

Mons. Jamil Alves de Souza

Secretário-Executivo para Campanhas da CNBB:

Pe. Patriky Samuel Batista

Autores:

CEBI / CONIC (colaboração de Graça Ferreira, Lucia Dal Pont, Pedro Caixeta Cabral e Rafael Rodrigues da Silva)

Edição:

João Vítor Gonzaga Moura

Revisão:

Lohana Gregorim

Leticia Figueiredo

Cartaz da CFE 2021:

Ateliê 15

Projeto Gráfico, capa e diagramação:

Henrique Billygran Santos de Jesus

Impressão e acabamento:

Cidade Gráfica e Editora Ltda

Edições CNBB

SAAN Quadra 3, Lotes 590/600

Zona Industrial – Brasília-DF

CEP: 70.632-350

Fone: 0800 940 3019 / (61) 2193-3019

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

ISBN: 978-65-86151-63-3



APRESENTAÇÃO

Que o amor de Deus, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam entre nós. Amém!

Queridos irmãos e irmãs,

Apresentamos os Círculos Bíblicos da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, preparado com compromisso ecumênico pelo Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), para quem expressamos nossa gratidão.

São quatro estudos que nos lembram uma peregrinação lenta e atenciosa tanto na realidade bíblica quanto na realidade atual. Motivados pelo diálogo dos discípulos de Emaús sobre os acontecimentos testemunhados em Jerusalém, que resultaram na crucificação de Jesus, este material inicia perguntando sobre nossas impressões da realidade em que vivemos.

Os peregrinos de Emaús não reconheceram o peregrino que se juntou a eles na caminhada rumo a Emaús. Somente no final, no partir do pão, é que seus olhos se abriram e viram que Cristo ressuscitado caminhou o tempo todo com eles.

É a partir da realidade que iremos identificar os rostos de Cristo entre nós. Rostos geralmente “invisibilizados”, aos quais não prestamos atenção, porque seguimos nossas jornadas diárias de trabalho, lazer e igreja sem olhar para os lados.

Cristo é a nossa paz! Essa é a confissão de fé ecumênica que faremos ao longo de toda a Quaresma. Essa confissão de fé irá nos fortalecer para reconhecermos as vezes em que nossa arrogância e autossuficiência se esquecem que é no rosto da outra pessoa que Deus se revela para nós.

Que, ao final dos quatro encontros, possamos derrubar os muros da apatia, da intolerância e da indiferença que nos separam. E, no lugar deles, que possamos construir pontes de empatia, de respeito e de comprometimento com a paz que é dada por Jesus Cristo.

Em comunhão ecumênica,

P. Inácio Lemke
Presidente do CONIC

Pa. Romi M. Bencke
Secretária-Geral



PRIMEIRO ENCONTRO

1ª semana da Quaresma

Impressões sobre a realidade

Ambientação

Sugerimos que o dirigente e o coordenador do Grupo do Círculo Bíblico coloquem no chão, junto de um mapa do Brasil, vários recortes de jornal e de revista trazendo os principais problemas no Brasil no ano de 2020 e no início deste ano de 2021. Colocar junto com as imagens (fotos e recortes de jornais): uma Bíblia, a bandeira do Brasil estendida no chão, uma vela e uma foto ou desenho de um olho e de um ouvido (simbolizando o que vemos e o que escutamos).

Acolhida

Canto: “Lamento Nativo” (*ou outro canto conhecido pelo grupo ou pela comunidade*).

Enquanto cantam, o dirigente pede a todos para observar as imagens que estão no chão e depois acolher cada uma e cada um para o encontro.

Se o encontro for presencial: Logo depois do canto, pode pedir que todos se cumprimentem afetuosamente, sem abraços e sem toques.

Se o encontro for virtual: Pedir que destaquem a presença das pessoas e saudá-las. Após cada destaque e saudação, finalizar com refrão: “Oi, que prazer, que alegria, o nosso encontro de irmãos!”.

Saudação

Bem-vindas todas as pessoas para nossos encontros de reflexões bíblicas quaresmais e que aprofundarão o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021: “Fraternidade e diálogo: compromisso de

amor” e o lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14).

Bem-vindas todas as pessoas que caminham como os discípulos¹ na estrada para Emaús. Assim como eles, conversaremos sobre os fatos recentes que impactam nossas vidas, iluminando-os com a Palavra de Deus, que nos dará discernimento e orientará nossa ação como pessoas batizadas.

Oração Inicial

Invocar a Trindade Santa para abençoar e indicar os caminhos na tarefa diária de vivenciar sinais do Reino de Justiça, de Solidariedade e de Partilha. Em unidade, oremos a **Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021** (*ver 2ª capa*).

Texto bíblico para nossa reflexão – Lucas 24,13-24

Abrir a Bíblia no Evangelho de Lucas 24,13-24. Convidar uma mulher e um homem para realizarem a leitura, intercalando o diálogo entre Jesus e os caminhantes para Emaús.

Sugerir que leiam, nos números 16 a 22 do Texto-Base, a reflexão sobre Lc 24,13-24.

1 Há muitos estudos exegéticos que indicam a possibilidade de que os peregrinos de Emaús poderiam ser um casal. O nome de um dos peregrinos é Cleópas, nome masculino. No período bíblico, uma mulher casada era identificada como sendo a “mulher de...”. O nome das mulheres não era citado. Nesse caso, como o nome da segunda pessoa não é citado, suspeita-se que Cleópas estava acompanhado de sua esposa. Apesar dessa suspeita, neste subsídio faremos referência aos discípulos de Emaús. Para saber mais: Schinelo, Edmilson. Catequese sempre a caminho... a caminho de Emaús. In. MINCATO, Ramiro (org), Eucaristia, pão da unidade dos discípulos missionários. Porto Alegre: Ltera Viva, 2010, p. 32-42; CROSSAN, John Dominc. O Jesus Histórico. A vida de um camponês judeu do Mediterrâneo. 2. Ed. Ed. Imago, Rio de Janeiro, 1994, 544 p.; DREHER, Carlos. A Caminho de Emaús – os discípulos e a cultura do silêncio. Ed. Cebi, São Leopoldo, 1993, p. 8 ss.

Uma breve apresentação e motivação para a reflexão sobre o caminho e a realidade

Nos Evangelhos, encontramos várias cenas que evocam como a comunidade está enxergando a realidade, interpretando os acontecimentos e tomando decisões para mudar a situação. Chama a atenção a cura dos cegos no Evangelho de Marcos: na cena de Mc 8, Jesus pergunta: “Está vendo alguma coisa?” (8,23) e, na cena de Mc 10, Jesus acolhe o cego Bartimeu e pergunta para ele: “O que desejas que eu faça por você?” e a sua pronta resposta: “Mestre, que eu possa ver novamente” (10,51). Essas duas perguntas fazem moldura para a pergunta fundamental na comunidade: “quem as pessoas dizem que eu sou?” (8,27) e, na pergunta para Tiago e João, que queriam poder: “O que vocês querem que eu lhes faça?” (10,36). Essas perguntas sutis no Evangelho, escrito conforme a Comunidade de Marcos, revela que os discípulos estavam como cegos diante da realidade e da proposta de mudança apresentada por Jesus.

No Evangelho segundo a Comunidade de Lucas, nos deparamos, além dos textos paralelos a Marcos e Mateus, com duas cenas que são importantes: a pergunta de João Batista em Lc 7,19 (cf. Mt 11,3): “És tu aquele que deve vir, ou devemos esperar outro?” e a resposta de Jesus aos mensageiros de João: “Vão e contem a João as coisas que vocês viram e ouviram...” (7,22). No entanto, no Evangelho que acabamos de ler, Jesus se aproxima dos peregrinos de Emaús e faz a pergunta: “Sobre o que vocês estão falando enquanto caminham?” (24,17); “que coisas aconteceram?” (24,19).

A pessoa coordenadora ou dirigente motiva as pessoas a, em duplas, escolherem uma das imagens que estão no chão. As imagens precisam ilustrar fatos da realidade. Após a imagem escolhida, as pessoas conversarão, motivadas pelas perguntas abaixo.

Perguntas orientadoras para conversa em grupo

1. O que estamos vendo e vivendo no Brasil?
2. O que escutamos?

3. O que estas imagens nos revelam da realidade ao nosso redor?
4. O que as notícias e os recortes de jornal revelam da realidade ecumênica no Brasil?

Finalizado o tempo da conversa, partilhar, no grande círculo, as impressões sobre a realidade.

Canto: "Pai-Nosso dos Mártires"

Conclusões

A pessoa coordenadora solicita que, para o próximo encontro, cada participante reflita e identifique uma proposta de gesto concreto que possa ser assumido pela comunidade para enfrentar os problemas que são muros para a paz, a justiça e a solidariedade.

Oração Final

Deus te abençoe e te guarde. **Amém.**

A *Ruah*, sopro criador de Deus que fez os Céus, a terra, o mar e tudo que existe. **Amém.**

Deus que faz justiça aos oprimidos. **Amém.**

Deus que dá pão aos famintos. **Amém.**

Deus que liberta os prisioneiros. **Amém.**

Deus que abre os olhos dos cegos. **Amém.**

Deus que endireita os encurvados. **Amém.**

Deus que ama os justos. **Amém.**

Deus que protege os pobres e arrasa o caminho dos injustos. **Amém.**

Deus que ouve o nosso grito. **Amém.**



SEGUNDO ENCONTRO 2ª semana da Quaresma

Redescobrimo Cristo no caminho

Ambientação

Sugerimos que as cadeiras sejam colocadas em círculo, para que as pessoas possam se ver e estar em relação de igualdade umas com as outras. Sugerimos ainda que sejam colocados recortes de jornais, fotografias, cartões postais etc., que revelem a face atualizada do Cristo. Essas imagens estarão desde a porta do local da reunião até o centro da roda. No centro, além dessas figuras, enfeitar com panos coloridos e colocar um par de sandálias.

Acolhida

Cantar ou reproduzir o mantra: *Seja bendito quem chega/ seja bendita quem chega/ trazendo a paz/ trazendo a paz/ trazendo a paz do Senhor.* (Taizé)

Se o encontro for presencial: Depois de escutar o mantra repetidas vezes, convidar as pessoas a se cumprimentem de forma afetuosa, no entanto, sem abraçar, acolhendo quem chega para o encontro e dizendo algo que aqueça o coração.

Se o encontro for virtual: Depois de escutar a música repetidas vezes, convidar as pessoas a abrirem a tela com o maior número de pessoas possível e com suas câmeras ligadas por um instante, observarem os rostos de todos os que estão presentes.

Saudação

Que andemos em obediência aos mandamentos de Deus. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: “que vocês andem em amor” (2Jo 1,6).

Bem-vindos caminhantes que chegaram até aqui e que se dispuseram a seguir o caminho do amor.

Oração Inicial

Invocar a Trindade como habitual em sua comunidade de fé.

Que Deus Uno e Trino nos ajude a viver a beleza da diversidade e a sentir a força dela dando mais colorido, vida e movimento à nossa fé! Amém!

Texto bíblico para nossa reflexão – Mateus 25,34b-40

Pedir a uma mulher e a um homem para proclamarem o texto.

Depois, fazer um momento de silêncio para reflexão.

Uma breve informação sobre a perícopes bíblica estudada no dia

O texto que escutamos é da comunidade de Mateus e faz parte dos discursos lembrados no quinto bloco do Evangelho,² no qual encontramos a opção pela justiça na construção do Reino. Trata-se de uma cena dramática do que seria o “Juízo Final” em linguagem simbólica. De modo pedagógico, a comunidade vai reafirmar o que é importante no seguimento a Jesus e no compromisso do Reino.

Os pequeninos lembrados no texto, a saber: os que passam fome e sede, os estrangeiros, os desprovidos de tudo, os doentes e os presos são os excluídos no tempo de Jesus. O texto é muito enfático ao dizer que, cada vez que fizermos algo em favor desses pequeninos, é ao próprio Deus que estamos fazendo.

Jesus está ao lado de quem sofre,³ tanto na perspectiva do cuidado paliativo, quanto do rompimento das estruturas injustas que

2 O Evangelho de Mateus, para além da introdução e da narrativa da morte e da Ressurreição de Jesus, está organizado em 5 blocos, cada um com uma parte narrativa e outra discursiva.

3 Importante trazer presente à figura do servo sofredor em Isaías 52,13-53.12.

produzem o sofrimento. Nesse sentido, é importante conhecer e até vivenciar uma espiritualidade que nos ajude a descer da cruz os pobres.

Reconhecer o rosto de Deus no rosto dos pequeninos de hoje, que são os empobrecidos⁴ e marginalizados da atualidade, é um desafio permanente. Por isso, pela fé, precisamos ter a coragem de sermos profetas e de profetizas do Reino, nos colocando a serviço da vida, denunciando o sistema que gera a morte. Nesta comunhão fraterna, anunciaremos a vida em abundância para todas as pessoas.

Perguntas orientadoras para conversa em grupo

Motivar as pessoas a identificarem quem são os pequeninos que encontramos pelo caminho e como os acolhemos, e interrogar-se: Como o ecumenismo pode ser voz da esperança com as pessoas pequeninas?

Cantar ou reproduzir a canção “Seu nome é Jesus Cristo”.

Temos visto e reconhecido Jesus nas pessoas mais necessitadas e marginalizadas da sociedade? Quem são essas pessoas em nossa comunidade e território? Como temos agido? Com misericórdia e acolhimento ou como juízes?

Declamar a letra da música “Utopia”, de Zé Vicente.

No nosso caminhar, encontramos muitas lideranças e muitas causas. Quem são os profetas e as profetizas de nossos tempos? Quais são as causas de hoje que poderiam ser identificadas como as causas do Reino?

Conclusões

Ao vivenciarmos a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021, urge em nossas Igrejas e comunidades o seguimento à pessoa e a proposta de Jesus: “O discípulo não está acima do mestre” (Lc 6,40a). O nosso compromisso de amor deve nos mover entre pessoas irmãs para

4 Vale salientar que sofreremos com vários processos de empobrecimento: de dinheiro, de cultura, de saberes, de cuidado e assistência e de saúde.

“*com-mover*” todas as pessoas a nossa volta. É preciso também cuidar-mos das leituras teológicas que realizamos. Elas estão próximas dos Evangelhos e das primeiras comunidades cristãs?

Não podemos deixar morrer, nem mesmo sucumbir o primeiro amor!

Canto e Oração Final

Cantar ou orar o mantra: “*O nosso olhar se dirige a Jesus/ o nosso olhar se mantém no Senhor*” (Taizé).

Oremos: Deus Uno e Trino, nós te louvamos! Tu que caminhas conosco dia a dia, sede nossa bússola nas travessias, nosso companheiro de jornada e nossa força para seguir no teu caminho. Inspira-nos fraternidade e diálogo em um compromisso de amor. Que a paz inquieta⁵ do Reino seja para nós sentido e realidade. Amém!

Bênção

Nm 6,24-26:

O Senhor nos abençoe e nos guarde. Amém!

O Senhor nos mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de nós. Amém!

O Senhor nos mostre seu rosto e nos conceda a paz. Amém!

Ou:

2Cor 13,13:

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós. Amém!

5 Referência ao poema/oração de Dom Pedro Casaldáliga, disponível nos Anexos.



TERCEIRO ENCONTRO

3ª semana da Quaresma

Diversidade que nos une

Ambientação

Onde for possível, convidar as pessoas a sentar em um círculo.

Símbolos: Bíblia e flores de cores diversas.

Acolhida *(pela pessoa da casa)*

Canto: “Somos gente da Esperança”.

Se o encontro for presencial: Logo depois do canto, pedir para que todas as pessoas se cumprimentem de forma afetuosa, sem abraço ou toque.

Se o encontro for virtual: Pedir para que cada pessoa olhe para a outra enviando boas energias.

Cantar ou declamar o refrão abaixo:

Oi, que prazer, que alegria, o nosso encontro de irmãos é como um banho perfumado, gostosa é a nossa união!

Saudação

Leitor(a) 1: Vinde ao encontro do Senhor, diz o Espírito.

Todos: Glória te rendemos, Senhor nosso Deus!

Leitor(a) 2: Ensine boas coisas, diz o Espírito.

Todos: Glória te rendemos, Senhor nosso Deus!

Leitor(a) 3: Rejeite toda a maldade e exercita-te na piedade, diz o Espírito.

Todos: Glória te rendemos, Senhor nosso Deus!

Leitor(a) 1: Seja tu um modelo na palavra, na ação, no amor, na fé e na pureza.

Todos: Glória te rendemos, Senhor nosso Deus!

Dirigente: *(Pedir para olharem as flores, depois observarem o mosaico no livro)*

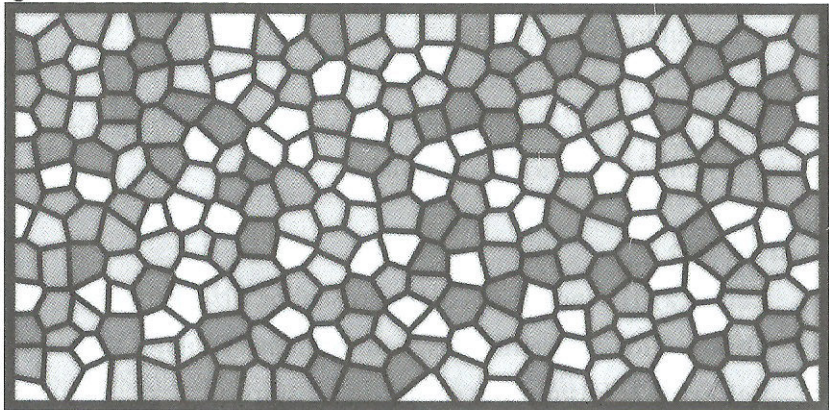
Todos: Glória te rendemos, Senhor nosso Deus!

Dirigente: *(Convida as pessoas para observarem as flores e o quadro abaixo)*

O que vocês percebem em comum entre as flores e o quadro abaixo?

(Deixar as pessoas falarem suas percepções)

Dirigente: Perceberam as semelhanças entre as flores e o quadro? As flores estão coloridas e o quadro também é muito colorido. Olhem novamente o quadro, é um mosaico, cada cor tem seu valor e sua beleza. Cada pedacinho é importante para completar o todo do quadro, a beleza do quadro. E as flores? Cada uma é diferente da outra, já imaginaram se as flores e o quadro fossem de uma única cor, todos iguais, teriam essa beleza?



Leitor(a) 1: Assim é a vida. Vocês já perceberam a beleza da Criação de Deus? Plantas, pássaros e animais de todas as cores e tamanhos. Rios largos e estreitos. Nem a terra é de uma única cor. E o ser humano então? As pessoas são todas diferentes umas das outras. Somos plurais em nossas identidades, criaturas feitas do amor Divino. A Divina Sabedoria nos fez assim, na diversidade, junto com todos os

seres da Criação, compomos a vida da Casa Comum. Essa terra que é o lar de toda criação. Nos reunimos de diferentes formas, cada cultura tem sua religiosidade, seu modo de viver a fé.

Leitor(a) 2: Como comunidades cristãs, somos parte da única Igreja de Cristo viva e presente em nossas diferentes identidades confessionais. Temos jeitos diferentes de celebrar a fé, mas temos o mesmo Jesus como fundamento e caminho. Para a liberdade Jesus nos chamou e nela Ele nos convida a viver (Gl 5,1), no respeito acolhedor de nossas diferenças.

Texto bíblico para nossa reflexão – Efésios 2,13-17 (conversar no grupo)

“Porque ele é a nossa paz, o qual, de ambos os povos, fez um”.

Perguntas orientadoras para conversa em grupo:

1. Como eu, nosso grupo e nossa comunidade convivemos com as pessoas que são diferentes de nós?
2. Como eu, nosso grupo e nossa comunidade nos relacionamos com Igrejas Cristãs diferentes?
3. Como eu, nosso grupo e nossa comunidade olhamos para as Religiões diferentes?

A Carta à comunidade de Éfeso é uma orientação que aponta caminhos de superação da divisão entre a comunidade de fé. O conteúdo principal da carta é a ênfase na unidade. Ao acentuar, pois, o valor da unidade, suspeita-se que os conflitos e as desuniões eram causados entre os dois grupos que formavam a comunidade: o dos judaico-cristãos e o dos gentio-cristãos.

Leitor(a) 3: A fé em Jesus Cristo é o vínculo que une a comunidade e garante que experimentemos os sinais do Reino de Deus entre nós: o amor, a benevolência, o perdão, a liberdade e a graça (Ef 1,3-8). Para superar os conflitos oriundos das ameaças do contexto social mais amplo, a orientação é que pratiquem solidariedade mútua e compreendam que estão integrados ao edifício cuja pedra fundamental

é Cristo. Por isso, as pessoas que compõem a comunidade precisam reconhecer-se como concidadãos e concidadãs do povo de Deus (Ef 2,19-20). Desse modo, os cristãos e as cristãs não devem esperar nada de espetacular que não seja o humilde exercício da fé solidária que é o serviço mútuo. É na sequência desses eventos e no meio desse contexto histórico-social que lemos “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14). Essa frase é uma confissão que afirma que a fé em Jesus Cristo não é motivo para divisões e conflitos, mas é a inspiração maior para a convivência e o diálogo.

Leitor(a) 1: O lema da CFE 2021 afirma: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”. O versículo faz menção a uma parede no Templo de Jerusalém, que dividia o pátio, separando de um lado os judeus e de outro os gentios. Daí a beleza e a força desta expressão: “tendo derrubado a parede da separação/inimizade”. Essa parede e a separação causada por ela são usadas pelo autor da Carta para tipificar que em Cristo o muro tinha sido derrubado. A partir de então, as pessoas podem viver em comunhão e diálogo plenos.

Leitor(a) 2: Diante da situação enfrentada pelas pessoas cristãs, espalhadas pela *oikoumene* (terra habitada), a voz do Apóstolo Paulo se faz ouvir, porque o seu testemunho é conciliador e promotor da unidade na diversidade. A diversidade não é razão para conflitos. Ao contrário, existem outras razões com as quais a comunidade precisava se preocupar, como as constantes violências e perseguições promovidas pelo Império Romano.

Leitor(a) 3: A afirmação “Cristo é a nossa paz” confessa que em Cristo não há lugar para a violência e o racismo, para o ódio e a discriminação. A palavra “paz”, na língua grega, significa *eirene*; em hebraico, *shalom*; e, no aramaico, *sholom*. Nos três idiomas, a paz significa tanto superação da violência e das discriminações, quanto à plenitude de vida, consequência de relações equânimes entre o ser humano e a natureza, o ser humano e seus semelhantes e o ser humano e Deus. Isso significa que Cristo é aquele que garante as relações de equidade e acolhida entre todos os povos. A paz será fruto da vida em plenitude garantida para todos os povos.

Canto à escolha.

Dirigente: Façamos nosso momento de Oração: O que vamos colocar nas mãos de Deus neste dia?

Oração da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (*ver 2ª capa*)

Cantar ou orar o Pai-Nosso Ecumênico

Compromisso: Vamos sair deste encontro com o compromisso de respeitar toda a criação de Deus, de não emitir um juízo antes de conhecer tudo o que é diferente para mim?

Benção: Que o amor de Deus nos una, que a alegria de Deus nos envolva, que paz de Deus nos sustente e que a benção de Deus esteja sobre cada um e cada uma de nós. Amém.

Canto de encerramento



QUARTO ENCONTRO

4ª semana da Quaresma

Experiências e formas de quebrar as desigualdades

Acolhida

Amadas irmãs e amados irmãos, diante do tema “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”, desejamos que este momento seja verdadeiramente fraterno e sororal, para que o diálogo aconteça como real expressão de amor. Que o diálogo possibilite germinar uma semente de transformação da realidade. Uma transformação que afirme o respeito e a valorização das diferenças de forma equânime.

Saudação

Saudamos as pessoas com o amor e a paz de Jesus Cristo. Pedimos que cada participante se apresente dizendo o seu nome e uma palavra que expresse o compromisso com o amor que rompe as desigualdades e celebra a diversidade.

Oração Inicial

Gostaria de pedir que uma das pessoas presentes faça a Oração Inicial.

Texto bíblico para nossa reflexão – Lucas 7,36-50

– *Informação:*

Esta perícopre, conforme podem ver, é extraída do Evangelho segundo Lucas, que se constitui como a primeira parte de uma obra continuada e concluída nos Atos dos Apóstolos.

Os autores antigos costumavam dividir suas obras, quando elas eram longas. Cada unidade ocupava um rolo de papiro de, no máximo, dez metros de comprimento. No que se refere à obra lucana (Lc-At), a divisão relaciona-se também à temporalidade, uma vez que, cada um

de seus livros, descrevem aproximadamente 30 anos de história. A data provável da redação do Evangelho segundo Lucas é por volta de 85 d.C. a 90 d.C. Apesar de o Evangelho segundo Lucas ser considerado um dentre os três Evangelhos sinóticos, juntamente aos Evangelhos segundo Mateus e segundo Marcos, há trechos narrativos encontrados somente no relato lucano (Lc 2,41-52; Lc 7,11-17; Lc 10,38-42; Lc 19,1-10), assim como algumas das parábolas mais conhecidas são exclusivas do Evangelho segundo Lucas, a saber, “O bom samaritano” (Lc 10,29-37); “O filho pródigo” (Lc 15,11-32); “O rico e Lázaro” (Lc 16,19-31); e “O fariseu e o publicano” (Lc 18,9-14). Ademais, vale ressaltar que o relato lucano das aparições de Jesus após a Ressurreição é peculiar.

Lucas é também conhecido como o evangelista dos gentios e seu Evangelho é citado como o Evangelho da misericórdia, pois é nele que encontramos os relatos que nos possibilitam olhar o diferente com dignidade e amor, superando as diferenças e enaltecendo a diversidade.

Perguntas orientadoras para conversa em grupo

1. O que chamou a sua atenção nesse relato?
2. Essa leitura de hoje possibilitou perceber algo que as leituras anteriores não haviam possibilitado? Poderia citar?
3. Se houve nova percepção, a que você atribui?
4. De que forma esse relato de Lucas pode contribuir para quebrar as desigualdades?

Oração

Deus de Amor e Misericórdia,

Nós vos agradecemos pela bênção de estarmos diante de vós e em comunhão com irmãs e irmãos, nesse momento, buscando iluminação para caminharmos com amor e compaixão sendo presença de vida, dignidade e alegria para todas as pessoas que vivem em condições indignas e sofridas.

Que a Divina *Ruah* nos faça seguir os passos de Jesus de Nazaré em fidelidade aos seus ensinamentos.

Canto: Momento Novo

1. LAMENTO NATIVO (*Frei Mingas*)

Eu venho de longe, eu sou do sertão:/ Sou Pedro, sou Paulo,
Maria, João./ Eu sou brasileiro, mas sou estrangeiro:/ Lutei pela
pátria, – e ganhei cativoiro.

Eu sou a nação, – eu também sou irmão./ Sou povo de Deus – e
não tenho porção./ Eu venho da fome, da seca e da dor./ Eu sou
do trabalho – e não tenho valor.

**E agora me digam seu eu tenho direito;/ Se sou cidadão/ Ou
por Deus não fui feito. (*bis*)**

Eu faço a cidade e não moro, – me arranjo,/ Plantei e colhi, – mas
não como, sou anjo,/ Eu venho da terra, – sem distribuição,/ Eu
sou do cansaço, – sem compensação.

Eu venho de longe, – eu sou do sertão,/ Sou Pedro, sou Paulo, eu
sou a nação,/ Eu faço a cidade, – mas sou estrangeiro,/ Lutei pela
pátria, – e ganhei cativoiro.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Om8e3Lh0KHo>.)

2. PAI-NOSSO DOS MÁRTIRES (*Cirineu Kuhn*)

**Pai nosso, dos pobres marginalizados./ Pai nosso, dos márti-
res, dos torturados.**

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a
vida./ Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medi-
da./ Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão./
Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.

O, o, o, o, o, o, o, o

Queremos fazer tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador./
Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor./
Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões./
O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.

O, o, o, o, o, o, o, o

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte./
Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte./
Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos./
Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos./
Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

O, o, o, o, o, o, o, o

Pai nosso, dos pobres marginalizados./ Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

3. SEJA BENDITO QUEM CHEGA (*Taizé*)

Seja bendito quem chega,/ Seja bendito quem chega./
Trazendo paz, trazendo paz,/ Trazendo a paz do Senhor!

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rx6ozbFdtqw>.)

4. SEU NOME É JESUS CRISTO

(*Jadiel, Nei Araujo e Estéfano Rutuna*)

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome,/ E grita pela boca dos famintos./
E a gente quando o vê passa adiante,/ Às vezes pra chegar depressa à igreja./
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa,/ E dorme pelas beiras das calçadas./
E a gente quando o vê aperta o passo,/ E diz que Ele dormiu embriagado.

Entre nós está e não o conhecemos!/ Entre nós está e nós o desprezamos! (bis)

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto,/ E vive mendigando subempregos./ E a gente o vê diz é um à toa,/ Melhor que trabalhasse e não pedisse./ Seu nome é Jesus Cristo e está banido/ Das rodas sociais e das igrejas./ Porque dele fizeram Rei potente,/ Enquanto que Ele vive como pobre.

Entre nós está e não o conhecemos!/ Entre nós está e nós o desprezamos! (bis)

Seu nome é Jesus Cristo e está sedento/ Por um mundo de amor e de justiça./ Mas logo que contesta pela paz/ A ordem o obriga a ser de guerra./ Seu nome é Jesus Cristo e está doente/ E vive atrás das grades da cadeia./ E nós tão raramente vamos vê-lo/ Sabemos que Ele é um marginal.

Entre nós está e não o conhecemos!/ Entre nós está e nós o desprezamos! (bis)

Seu nome é Jesus Cristo e é maltrapilho/ E vive nos imundos meretrícios./ Mas muitos o expulsam da cidade/ Com medo de estender a mão a Ele./ Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem/ Que vive neste mundo e quer viver./ Pois pra Ele não existe mais fronteiras,/ Só quer fazer de nós todos irmãos.

Entre nós está e não o conhecemos!/ Entre nós está e nós o desprezamos! (bis)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5PbBA2BAhXE>.)

5. UTOPIA (*Zé Vicente*)

Quando o dia da paz renascer,/ Quando o Sol da esperança brilhar,/ eu vou cantar.

Quando o povo nas ruas sorrir,/ e a roseira de novo florir,/ eu vou cantar.

Quando as cercas caírem do chão,/ Quando as mesas se enchem de pão,/ eu vou cantar.

Quando os muros que cercam os jardins,/ destruídos, então/ os
jasmims vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo,/ No olhar
da gente a certeza do irmão, reinado do povo

6. O NOSSO OLHAR SE DIRIGE A JESUS *(Taizé)*

O nosso olhar se dirige a Jesus!/ O nosso olhar se mantém no Senhor!

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2xF1iWELLkI>.)

7. A PAZ INQUIETA *(Pedro Casaldáliga)*

Dá-nos, Senhor, aquela PAZ inquieta/ Que denuncia a PAZ dos
cemitérios/ E a PAZ dos lucros fartos.

Dá-nos a PAZ que luta pela PAZ!/ A PAZ que nos sacode/ Com
a urgência do Reino./ A PAZ que nos invade,/ Com o vento do
Espírito,/ A rotina e o medo,/ O sossego das praias/ E a oração
de refúgio./ A PAZ das armas rotas/ Na derrota das armas./ A
PAZ do pão da fome de justiça,/ A PAZ da liberdade conquista-
da,/ A PAZ que se faz “nossa”/ Sem cercas nem fronteiras,/ Que
é tanto “Shalom” como “Salam”,/ Perdão, retorno, abraço.../ Dá-
-nos a tua PAZ,/ Essa PAZ marginal que soeleta em Belém/ E
agoniza na Cruz/ E triunfa na Páscoa.

Dá-nos, Senhor, aquela PAZ inquieta,/ Que não nos deixa em
PAZ!

8. SOMOS GENTE DA ESPERANÇA

(Cícero de Alencar e Norival de Oliveira)

Somos gente da esperança/ Que caminha rumo ao Pai./ Somos
povo da Aliança/ Que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho/ Porque juntos somos mais,/ Pra can-
tar o novo hino/ De unidade, amor e paz./ Para que o mundo
creia/ Na justiça e no amor,/ Formaremos um só povo,/ Em um
só Deus, um só Pastor.

Todo irmão é convidado/ Para a festa em comum:/ Celebrar a nova vida/ Em que todos sejam um.

(Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VfI9UXy_DyM.)

9. MOMENTO NOVO

(Ernesto B. Cardoso, Tércio Junker e outros)

Deus chama a gente pra um momento novo/ De caminhar junto com o seu povo./ É hora de transformar o que não dá mais,/ Sozinho, isolado, ninguém é capaz./ Não é possível crer que tudo é fácil,/ Há muita força que produz a morte,/ Gerando dor, tristeza e desolação,/ É necessário unir o cordão./ Por isso vem, entra na roda com a gente também,/ Você é muito importante./ A força que hoje faz brotar a vida/ Habita em nós pela sua graça./ É Ele quem nos convida pra trabalhar,/ O amor repartir e as forças juntar.

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tOFOoPDnunI>.)

Além do **CD oficial da CFE 2021**, que está à venda no site: www.edicoescnbb.com.br, serão disponibilizadas canções para os encontros e momentos de oração da Campanha na página: materiais.edicoescnbb.com.br/musicas-partituras-cfe-2021.

HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

1. Venham todos, vocês, venham todos,
Reunidos num só coração, (cf. At 4, 32)
/: De mãos dadas formando a aliança,
Confirmados na mesma missão. (bis)

Ref.:

**Em nome de Cristo, que é a nossa paz!
Em nome de Cristo, que a vida nos traz:
Do que estava dividido,
unidade ele faz!
Do que estava dividido,
unidade ele faz! (cf. Ef 2,14a)**

2. Venham todos, vocês, meus amigos,
Caminhar com o Mestre Jesus,
/: Ele vem revelar a Escritura
Como fez no caminho à Emaús. (cf. Lc 24) (bis)

3. Venham todos, vocês, testemunhas,
Construamos a plena unidade
/: No diálogo comprometido
Com a paz e a fraternidade. (bis)

4. Venham todos, mulheres e homens,
Superar toda polaridade,
/: Pois em Cristo nós somos um povo,
Reunidos na diversidade. (bis)

5. Venham jovens, idosos, crianças
E vivamos o amor-compromisso
/: Na partilha, no dom da esperança
E na fé que se torna serviço. (bis)

CARTAZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE ECUMÊNICA – 2021

Proclamando que Cristo é a nossa paz, a identidade visual da CFE 2021 expressa a comunhão dos diversos dons e carismas presentes nas comunidades de fé. São dons que se movimentam por meio de uma ciranda onde não há primeiro nem último, onde todos se unem e, entre sinfonias variadas, buscam o mesmo compasso, a mesma sintonia, formando comunhão em movimento. A ciranda da vida coloca de mãos unidas as pessoas das Igrejas, mulheres e homens de boa vontade. A ciranda nos convida quando, entre a criança e o cadeirante, há um espaço aberto à espera das outras pessoas que desejam se unir à roda do diálogo. O lema bíblico em destaque está entre dois mosaicos que sinalizam a centralidade da Palavra de Deus que nos une e indica a beleza da unidade na diversidade. No mosaico da esquerda, de forma discreta, encontramos o traço de uma cruz vazia, símbolo do Cristo que vence a morte. Cristo Ressuscitado nos convida a testemunhar a paz como resposta para um mundo de muros e polarizações. Nele somos chamados a edificar pontes de fraternidade. A fé nos anima ao diálogo enquanto compromisso de amor. A fé é a certeza que nos une e nos envia em missão como bem nos lembra a canção “Baião das Comunidades”: “Somos gente nova vivendo a união, somos povo semente de uma nova nação. Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor”. Venham para a ciranda de amor!



ISBN 978-65-86151-63-3

